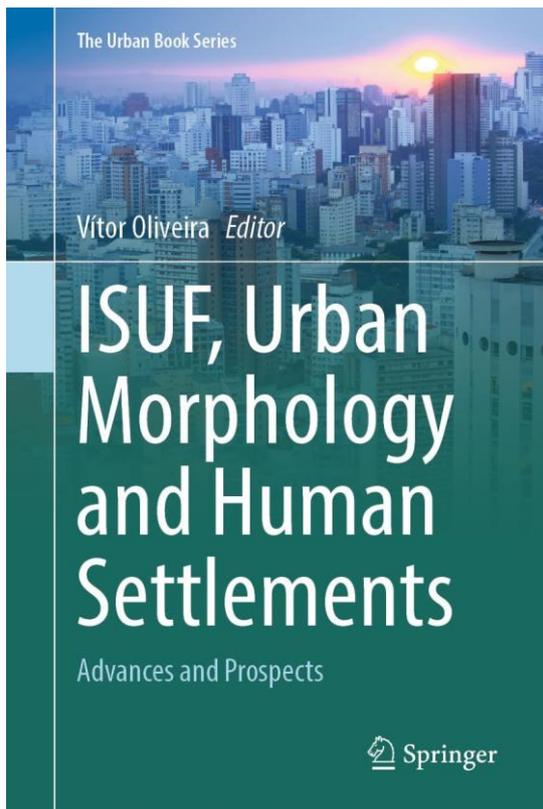


LANÇAMENTOS



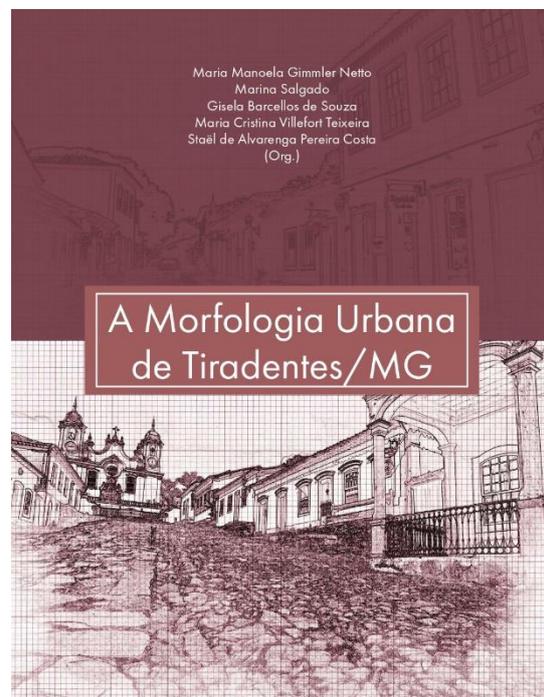
A longevidade da forma urbana, de *Flávia Ribeiro Botechia*, EDUFES, Vitória, 2024, 224p. ISBN 978-85-7772-565-6. Ao observar nas cidades vestígios de épocas anteriores, as evidências materiais apontam para edifícios, catedrais, edificações ordinárias; porém, não se deve esquecer que os elementos bidimensionais também possuem níveis de perenidade. É assim que um caminho pode ter sido o eixo primitivo de uma rodovia atual; canais de irrigação ou drenagem, a condição pretérita de vias urbanas; tramas agrícolas, a origem de limites de lotes ou quarteirões. Com esse raciocínio, seria possível identificar, por meio da análise documental e morfológica, que a cidade é resultado de um processo de permanência e persistência de estruturas anteriores sejam elas materiais, sejam mesmo

imateriais. Num olhar retrospectivo, o interesse pela materialidade aqui explicitada e que motiva os estudos desenvolvidos decorre da observação e de uma pergunta (quase) banal: de que tempo é esse lugar? Derivado de tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo, intitulada “A forma indelével: estudos morfológicos sobre a persistência elementar em Maruípe” e orientada pela Prof^a. Dra. Maria Isabel Villac (Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo), este livro “A longevidade da forma urbana”, publicado pela Editora Universitária da Universidade Federal do Espírito Santo, em 2024, apresenta estudos sobre o elemento morfológico de maior persistência no tempo, a rua, e sobre os processos morfológicos que incidem sobre sua deformação. Na condição de protagonista para verificação da hipótese trabalhada na tese desenvolveu-se uma investigação sobre um eixo viário localizado na cidade de Vitória (Espírito Santo, Brasil) denominado localmente por Eixo Maruípe, cujo conjunto é composto pelas Avenidas Vitória, Paulino Muller, Maruípe e Rua Dona Maria Rosa. Essa forma material veio do passado, atravessou as camadas do tempo e há mais a ser tratado sobre ela do que as transformações lineares e sucessivas. Seu tempo é o presente, um presente complexo com várias camadas formais sobrepostas, origens intrincadas, uma montagem heterogênea formada por anacronismos.



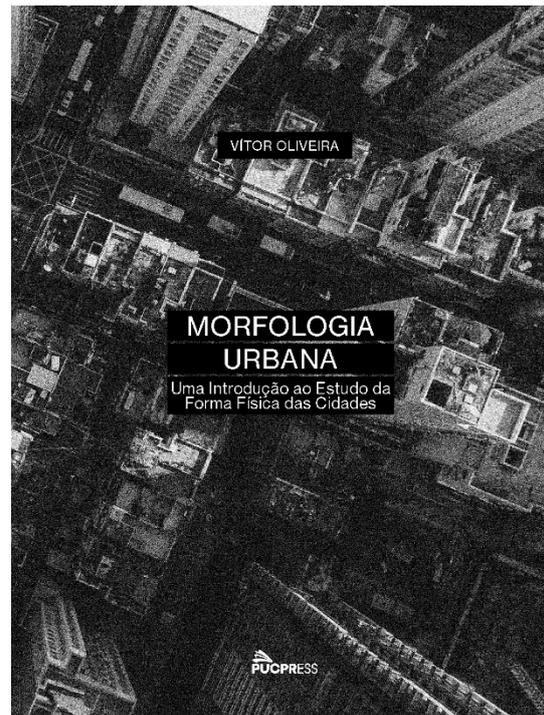
ISUF, Urban Morphology and Human Settlements: Advances and Prospects, de *Vitor Oliveira*, Springer, Cham, 2024, 274p. ISBN 978-3-031-58136-6. Este é um livro sobre a mais importante organização científica internacional dedicada ao estudo da forma urbana, o International Seminar on Urban Form (ISUF). Depois de abordar as três décadas de história do ISUF, o livro analisa o presente e o futuro desta sociedade científica, da morfologia urbana e dos assentamentos humanos em geral. Esta reflexão reúne contributos da liderança atual e passada do ISUF, desde a sua criação em 1994: Anne Vernez Moudon, Michael Barke, Tolga Unlu, Michael Conzen, Susan Whitehand, Nicola Marzot, Ivor Samuels, Keith Lilley, Kai Gu, Peter Larkham e Karl Kropf. Ao longo das últimas três décadas, o mundo urbano tem vindo a sofrer transformações profundas: a população urbana é agora superior à população rural; mais da metade da população mundial vive num único continente; e embora metade da população urbana ainda viva em pequenas cidades com menos de 300.000 habitantes, o número de megacidades aumentou significativamente. Como é que a forma física das cidades em diferentes partes do mundo responde a estas dinâmicas? Podem as cidades preservar elementos fundamentais

do nosso património urbano, enquanto vão acomodando um conjunto de transformações motivadas por novas necessidades socioeconômicas e ambientais? A morfologia urbana tem vindo continuamente a ajustar-se às dinâmicas essenciais do seu objeto de estudo. Ao mesmo tempo que desenvolve as suas teorias, conceitos e métodos mais robustos, tem sido capaz de integrar abordagens inovadoras para descrever e explicar as novas dinâmicas e padrões da forma urbana. Mas qual é o papel da morfologia urbana na ciência e na sociedade atuais? Quão eficaz é a sua comunicação de uma compreensão rigorosa da paisagem urbana? Quão relevante e útil é o conhecimento que produz para informar a ação sobre a forma e estrutura da cidade através das atividades de planeamento, desenho urbano e arquitetura? O livro aborda estas questões fundamentais, propondo uma visão abrangente sobre assentamentos humanos e morfologia urbana, e sobre o papel do ISUF no desenvolvimento de pensamento morfológico crítico e inovador.



A Morfologia Urbana de Tiradentes/MG, de *Maria Manoela Gimmler Netto*, *Marina Salgado*, *Gisela Barcellos de Souza*, *Maria Cristina Villefort Teixeira* e *Staël de Alvarenga Pereira Costa*, Geplam Assessoria, Pacoti, 2023, 290p. ISBN 978-65-999271-3-3. O livro “A Morfologia Urbana de

Tiradentes/MG” é resultado do curso de extensão, promovido pelo Laboratório da Paisagem da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2015. Tem como objetivo o estudo da Morfologia Urbana da cidade histórica, cuja principal atividade econômica é o turismo. A publicação reúne em capítulos as diversificadas abordagens morfológicas, que diferem em temáticas e escalas. As análises vão desde a caracterização do território, passando pelas subsequentes transformações urbanas, até a discussão de conflitos socioambientais e possibilidades de preservação ambiental e cultural da paisagem contemporânea de Tiradentes. Dentre os principais aportes morfológicos investigados no livro e aplicados em Tiradentes, destacam-se: a fundamentação da Escola Inglesa; as bases teóricas e metodológicas da Escola Italiana; o enfoque da Sintaxe Espacial; o estudo dos Espaços Livres; os conceitos de *fringe belts* da Escola Inglesa, ou faixas de hiatos urbanos, identificadas na realidade das cidades brasileiras. Todas essas análises morfológicas permitem o reconhecimento de conflitos socioambientais ocasionados pela atividade turística intensiva, com consequências inevitáveis no território. Dentre os impactos ambientais, destacam-se os processos de degradação nas serras, a poluição dos cursos de água e a infraestrutura de saneamento básico, inexistente ou defasada em relação ao contingente populacional dos grandes eventos turísticos. Em relação aos conflitos sociais, destaca-se o fenômeno de gentrificação, em que ocorre a expulsão dos moradores do núcleo histórico para assentamentos nas bordas da cidade. Portanto, o livro discute as transformações e permanências urbanas, as fragmentações do espaço, as tendências de segregação socioespacial e os impactos resultantes do processo de urbanização e da crescente indústria turística. Finalmente, os autores apontam para potencialidades, sugestões e orientações para o gerenciamento da paisagem e para o planejamento urbano, de modo a considerar a redução de impactos socioambientais e promover o incremento do bem-estar de residentes e visitantes.



Morfologia urbana: uma introdução ao estudo da forma física das cidades, de *Vitor Oliveira*, PUC Press, Curitiba, 2022, 224p. ISBN 978-85-54945-86-2. “Morfologia urbana: uma introdução ao estudo da forma física das cidades” é a tradução para português de um livro originalmente publicado em inglês pela Springer, em 2016. O livro, entretanto revisto e expandido, foi publicado numa segunda edição em língua inglesa, tendo sido posteriormente traduzido para chinês e turco. O livro original contém prefácio de Jeremy Whitehand, ao qual se juntam na edição brasileira textos introdutórios de Frederico de Holanda e Staël Pereira Costa. O livro surge face à constatação de uma lacuna na literatura sobre o estudo da forma urbana. Até meados da década passada, apesar da existência de muitos livros excelentes sobre os mais diversos aspectos da forma física das cidades, não existiam manuais sobre este campo do conhecimento. Este livro aborda essa lacuna e pretende ser um manual sobre morfologia urbana. O livro divide-se em duas partes fundamentais: forma física das cidades e morfólogos. A primeira parte começa por apresentar os principais elementos de forma urbana – ruas, quarteirões, parcelas e edifícios – que estruturam as nossas cidades, bem como, os principais agentes e processos de transformação que moldam esses elementos. Aplica-se, em seguida, uma estrutura analítica formas-agentes-processos para descrever a

evolução das cidades ao longo do tempo, desde a emergência dos primeiros assentamentos humanos há seis milênios e, também, para explicar as dinâmicas urbanas contemporâneas. Depois de um enfoque inicial no objeto (as cidades), a segunda parte do livro descreve o modo como diferentes investigadores e diferentes escolas de

pensamento têm vindo a lidar com este objeto desde a emergência da morfologia urbana, enquanto ciência da forma urbana, na viragem para o século XX. Finalmente, o livro tenta identificar os contributos mais importantes (e específicos) que a morfologia urbana tem para oferecer às cidades e sociedades contemporâneas.

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

